

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

TECNOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: um recorte analítico do tema a partir das publicações em eventos da categoria

HILLESHEIM, Jaime¹
MAÇANEIRO, Luiza Palha²
PAIXÃO, Brenda Fante da³.

RESUMO

A despeito da sua natureza interventiva, o serviço social tem se ocupado da produção de conhecimento sobre importantes questões que se impõem na realidade social e que atravessam o cotidiano de trabalho de assistentes sociais. Dentre estas questões, destaca-se a da tecnologia. O acelerado processo de desenvolvimento e inovação tecnológicos tem trazido impactos na sociedade que precisam ser apreendidos pelos profissionais, haja vista que repercutem na vida e no trabalho do conjunto da classe trabalhadora, na estruturação e operacionalização das políticas sociais, no próprio trabalho do assistente social, bem como na formação profissional. Tomando como fontes de pesquisa as publicações em Anais de eventos consolidados da categoria, realizados entre os anos de 2018 e 2020, pretende-se, aqui, apontar algumas tendências dessa produção com vistas a elaborar sínteses, ainda que provisórias, sobre aspectos que têm merecido a atenção da área em relação a este tema.

Palavras-chave: Serviço Social. Tecnologias. Produção do Conhecimento.

ABSTRACT

Despite its intervening nature, social work has been concerned with the production of knowledge about important issues that are imposed in social reality and that cross the daily work of social workers. Among these issues, technology stands out. The accelerated process of technological development and innovation has brought impacts on society that need to be apprehended by professionals, given that they have repercussions on the life and work of the working class as a whole, on the structuring and implementation of social policies, on the work of social workers, as well as professional training. Taking as research sources the publications in Annals of consolidated events of the category, carried out between the years 2018 and 2020, it is intended, here, to point out some trends of this production with a view to elaborating syntheses, albeit provisional, on aspects that have deserved the attention of the area in relation to this theme.

Keywords: Social Work. Technologies. Knowledge Production..

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em serviço social. E-mail: jaime.h@ufsc.br.

² Universidade Federal de Santa Catarina. Graduanda em serviço social e pesquisadora de IC. E-mail: luiza.macan@gmail.com.

³ Universidade Federal de Santa Catarina. Graduanda em serviço social e pesquisadora de IC. E-mail: fantebrenda@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de compreender a constante complexificação da realidade social, locus no qual se processa o trabalho profissional, os assistentes sociais, nos diversos espaços de atuação, têm chamado para si, também, o desafio de se apropriar de uma das questões mais candentes do tempo presente: a intensificação do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). A análise sobre as preocupações que têm mobilizado os assistentes sociais em torno do tema é o objetivo do presente artigo. Tem como fonte a produção bibliográfica sobre a relação entre serviço social e as TIC, tendo como recorte temporal o período compreendido entre os anos de 2018 e 2022. Aqui, daremos destaque para aquelas publicadas em Anais de eventos consolidados da categoria, quais sejam: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS); Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS); Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP); Encontro Nacional e Internacional de Política Social (ENPSS). A identificação da produção vem sendo feita por meio dos seguintes descritores: tecnologias, tecnologias da informação e da comunicação, avanços tecnológicos, inovações tecnológicas, plataformas digitais, mídias sociais, mídias digitais, redes sociais, trabalho remoto, teletrabalho, ensino remoto, ensino a distância e vigilância socioassistencial.

Trata-se de um levantamento ainda em curso que integra as atividades previstas nos procedimentos metodológicos de pesquisas mais amplas que vinculam diferentes pesquisadores e universidades brasileiras¹. As questões aqui suscitadas, portanto, são resultados parciais de pesquisa, mas que já apontam tendências da produção supracitada.

Para responder ao objetivo proposto, organizamos o artigo em duas outras seções além desta introdução e das conclusões. Num primeiro momento, chamamos à reflexão a tese de que o serviço social, para além de sua natureza interventiva, também constitui uma área do conhecimento que tem contribuído teoricamente para

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



os debates da realidade social, no contexto do capitalismo contemporâneo em sua crise estrutural (MÉSZÁROS, 2011), particularmente sobre a dinâmica da sociedade de classes no Brasil. É também nesta seção que apresentamos alguns argumentos que apontam para o desafio assumido pelo serviço social de pesquisar e produzir conhecimento sobre questões essenciais que se impõem no cotidiano da profissão, tal como a questão da tecnologia. Numa terceira seção, apresentamos algumas tendências identificadas a partir de levantamento antes anunciado, considerando as fontes e o recorte temporal indicados. Por fim, tecemos breves notas conclusivas em face do que a pesquisa tem mostrado.

2 SERVIÇO SOCIAL, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

No âmbito do serviço social, há um consenso de que este é uma profissão de natureza eminentemente interventiva. Tal reconhecimento, contudo, não interdita que o serviço social seja considerado a partir de outra dimensão: como uma área do conhecimento. Conforme nos esclarece Ana Elizabete Mota (2013), esta abordagem não é nova, sendo possível localizar debates sobre o tema já nos anos de 1980.

A mesma autora, contudo, em sua análise, avança para além dos argumentos já assimilados na cultura profissional em relação à essa dupla dimensão do serviço social (como profissão e como área de conhecimento), destacando o estatuto intelectual e teórico da profissão. Com base num conjunto de aspectos constitutivos do serviço social no mundo, na América Latina e no Brasil, Mota (2013) apresenta uma hipótese de trabalho, qual seja, a

[...] de que o Serviço Social brasileiro, ao se constituir numa área do conhecimento, adensa a sua intervenção na realidade através da construção de uma cultura intelectual, de cariz teórico-metodológico crítico, redefinindo a sua representação intelectual e social até então caracterizada, prioritariamente, pelo exercício profissional, no qual a dimensão interventiva tinha primazia sobre o estatuto intelectual e teórico da profissão (MOTA, 2013, p. 18).

Neste sentido, a autora defende que o serviço social, no Brasil, em face do avanço do conservadorismo em sua vertente pós-moderna, tem contribuído com a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sociedade de uma maneira particular na medida em que tem sido responsável pela produção de um tipo de conhecimento pautado em perspectivas teórico-metodológicas críticas (MOTA, 2013). Poderíamos, então, caso concordemos com esta análise, afirmar que esta seria uma complexificação do próprio serviço social, na medida em que esta sua característica o diferencia daquela mais imediatamente reconhecida, qual seja, técnico-operativa. Para que não parem quaisquer dúvidas sobre o que implica a hipótese de trabalho supracitada, Mota (2013, p. 19) adverte:

Ao reconhecer o Serviço Social como profissão e área do conhecimento, poder-se-á objetar que estou advogando em favor de uma divisão técnica do trabalho profissional, entre os que investigam e os que têm um exercício profissional vinculado às mais diversas práticas sociais. Ao contrário, o que defendo é a existência de uma unidade entre essas dimensões, o que não significa uma identidade, visto que há uma distinção entre o âmbito da produção intelectual e o da ação prático-operativa.

Dando sequência aos seus argumentos sobre a unidade dessas dimensões do serviço social (como profissão e área do conhecimento), Mota (2013, p.19) assevera que

Essas dimensões possuem vínculos e se referem à realidade objetiva, porém encerram distinções: enquanto a produção teórico-intelectiva pode não materializar respostas imediatas às demandas da prática profissional, o exercício profissional, também ele referenciado por aquela produção, mobiliza outras mediações e instrumentalizações que são inerentes ao mundo do cotidiano, das ações institucionais e das condições objetivas sob as quais se dá a efetivação de políticas e projetos sociais. Nesse sentido, não há nenhuma hierarquia ou dicotomia, mas a existência de patamares diferenciados da intervenção social do Serviço Social.

O fato é que, diante da chamada decadência ideológica e o seu incontestável impacto sobre a ciência e sobre a produção do conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas e sociais, o serviço social brasileiro, pautando-se no seu projeto profissional hegemônico, teve que trilhar caminhos próprios – o que não significa demarcação de uma nova ciência – para produzir conhecimentos críticos sobre a realidade social, no contexto da sociedade de classes. O desenvolvimento desta característica de ser produtora de conhecimento responde a uma necessidade da profissão - haja vista que, para intervir sobre as expressões concretas da questão social que se manifestam no cotidiano de trabalho, o assistente social não pode

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



prescindir de conhecer esta mesma realidade – e, ao mesmo tempo, contribui com o campo teórico e político crítico ao capitalismo, na medida que toma, para si, o desafio de problematizar questões que ultrapassam as demandas imediatas da profissão que facilmente enredam os assistentes sociais na busca por um tipo de conhecimento pautado no pragmatismo e no imediatismo.

Ainda que este conhecimento produzido no e pelo serviço social brasileiro não figure exclusivamente no campo marxista, as produções filiadas a diferentes matizes teóricas críticas têm contribuído, sobretudo, para a construção de uma rica cultura profissional, reveladora do amadurecimento intelectual da categoria. Além disso, tal produção tem subsidiado outras áreas de conhecimento nos debates sobre questões candentes do tempo presente, o que altera a relação com estas outras áreas do saber, uma vez que o serviço social se coloca nesta relação não mais de forma subalterna. A despeito disso, há que se considerar que o fortalecimento deste estatuto intelectual do serviço social se processa num contexto marcado pela ofensiva de perspectivas irracionistas e obscurantistas, as quais, reiteradamente, confrontam o pensamento crítico e se opõem aos fundamentos do projeto ético-político da categoria.

As reflexões até aqui apresentadas sobre os avanços do serviço social em relação à produção do conhecimento, com vistas a buscar respostas teóricas, políticas, éticas e práticas em face dos desafios impostos à profissão e à sociedade, na dinâmica própria do capital e considerando a particularidade brasileira, valem para a problematização de diferentes questões ou temas, tal como o da tecnologia. Também neste particular, o serviço social vem se apropriando do acúmulo teórico existente e, ao mesmo tempo, produzindo conhecimento sobre o tema. No entanto, como ensina Álvaro Vieira Pinto (2005), grande parte das análises sobre tecnologia está eivada pela ideologia burguesa, haja vista que estão vinculadas aos interesses econômicos e políticos da forma social regida pelo capital. Neste sentido, desde logo, é preciso demarcar que o debate sobre a tecnologia – sua produção e uso - não pode ser realizado sem considerar a dinâmica da luta de classes.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Com base nos pressupostos defendidos por este autor, é inócua a pauta que restringe este debate ao questionamento sobre os benefícios ou malefícios da tecnologia. Para Álvaro Vieira Pinto (2005), a tecnologia é sempre benéfica, mas a questão de fundo e essencial é saber qual é a racionalidade que orienta a sua produção e o seu uso. E, nesta direção, é preciso confrontar o discurso tecnocrata que vê na tecnologia e nas inovações tecnológicas o motor da história, substituindo o seu verdadeiro protagonista: a própria humanidade. Na medida em que, no senso comum, se assimila o discurso de que as tecnologias dominam o mundo e que a humanidade está cada vez mais a elas submetida, reitera-se aquele caráter ideológico supramencionado e se reproduz processos de estranhamento do ser social em face do que este mesmo ser cria na dinâmica da sua autoconstrução histórica.

No serviço social, o debate sobre as tecnologias ganha maior evidência no contexto da recente pandemia da Covid-19, e, pelo que empiricamente, temos observado que tende a ser um tema que ganhará centralidade, considerando a intensificação do desenvolvimento e adoção de ferramentas tecnológicas na estruturação, gestão e implementação de políticas sociais públicas, nas diferentes esferas governamentais. Neste sentido, este processo tem trazido inequívocas alterações no trabalho dos agentes que atuam no interior dessas políticas, bem como no acesso da população aos serviços que nelas são operacionalizados.

Especificamente em relação ao serviço social, as formas de uso de inovações tecnológicas calcadas numa racionalidade formal abstrata têm corroborado para a instituição de novas dinâmicas nos processos de trabalho nos quais os assistentes sociais se inserem e nos quais se verificam implicações negativas do ponto de vista ético e da autonomia profissional. Ao mesmo tempo, estas formas de uso das inovações tecnológicas – cujas bases e particularidades precisam ainda ser melhor compreendidas – acabam por produzir, no mesmo processo de sua utilização, novas requisições e atribuições profissionais que extrapolam àquelas previstas nas normativas que regulamentam a própria profissão. Além disso, como também se verifica no trabalho do conjunto da classe trabalhadora, o uso das inovações

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



tecnológicas disponíveis neste tempo histórico tem contribuído para a implementação de novas formas de uso e controle da força de trabalho do assistente social, impondo a intensificação do ritmo para a realização das atividades cotidianas, alterações na forma de cumprimento de jornadas (presencial, *home office* etc.), redução da força de trabalho contratada para responder às demandas institucionais e, ainda, formas cada vez mais precárias de contratação (intermitente, por tarefa etc.).

As políticas sociais, espaço privilegiado de inserção profissional de serviço social, têm progressivamente se tornado também espaço para a expansão do capital (para além das formas de expansão já mais conhecidas), por meio de empresas desenvolvedoras de softwares, aplicativos e sistemas de informações que impactam diretamente no trabalho de assistentes sociais e que, ao fim e ao cabo, são produtos que materializam a transferência do saber profissional para máquinas-ferramentas, configurando verdadeira subtração da capacidade intelectual do assistente social. Dito de outro modo, o trabalho vivo do assistente social vem sendo, cada vez mais, subsumido pelo trabalho morto, pelas tecnologias de base algorítmica programadas a partir da inserção pretérita de dados e informações que passam a dar o direcionamento e, até mesmo, substituir ou simplificar a ação profissional com vistas a alcançar resultados cada vez mais céleres e objetivos, com a menor interferência humana possível. Em síntese, este profissional tem vivenciado processos cada vez mais intensos de subsunção real do seu trabalho ao capital, na dinâmica sempre renovada da produção e da valorização do valor, nos termos definidos por Marx (2013).

É neste complexo contexto que também nos propomos a identificar as tendências dos debates da produção do serviço social sobre o tema das TIC. Trata-se, como já mencionamos, de um levantamento ainda em curso realizado no âmbito de iniciativas de pesquisas mais amplas, cujas fontes são as produções publicadas por assistentes sociais em Anais de eventos científicos da categoria já consolidados. Com vistas a evidenciar as tendências do debate, na sequência, apresentaremos alguns dados já sistematizados.

PROMOÇÃO



APOIO



3 SERVIÇO SOCIAL E TECNOLOGIA: O QUE OS ESTUDOS E PESQUISAS DE ASSISTENTES SOCIAIS TÊM SUSCITADO?

O levantamento que vem sendo realizado nas fontes indicadas (Anais de eventos da categoria já consolidados) aponta que, entre os anos de 2018 e 2022, foram publicados 106 artigos nos quais os autores ou coautores, assistentes sociais, abordam a questão da tecnologia. Advertimos, contudo, que este número de produções identificado nos Anais de eventos no período supracitado ainda é aproximativo, haja vista que pode ser alterado em face do refinamento das buscas e do aprofundamento da análise das referidas produções no processo de pesquisa, ainda em andamento. De todo modo, no Quadro 1, apresentamos os dados relativos a este levantamento inicial, a partir dos descritores definidos, em cada um dos eventos selecionados:

Quadro 1 – Número de artigos publicados em eventos selecionados, nos quais o tema da tecnologia é problematizado por autores assistentes sociais – 2018/2022

CBAS	ENPESS	JOINPP	ENPS
2019	2018	2019	2018
26	06	7	4
2022	2022	2021	
23	26	14	
49	32	21	4

Fonte: Anais de eventos consolidados da área do serviço social (2018-2022).
Elaboração dos autores.

Considerando o recorte temporal definido pela metodologia da pesquisa, constata-se que o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) foi o que registrou o maior número de produções sobre a temática da tecnologia, vinculando-a às preocupações e demandas que se materializam no cotidiano de trabalho da categoria. Chama a atenção também o fato de que nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), evento que se caracteriza por sua

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



natureza acadêmica, se percebe um importante crescimento de produções sobre o tema, ainda que outras correlações não possam ser, aqui, estabelecidas em torno deste fato. O mesmo pode ser dito sobre as produções registradas nos Anais da Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP).

Feitas estas considerações, é importante mencionar que a leitura e análise inicial dos artigos permitiu a identificação das questões que têm configurado objetos de investigação dos assistentes sociais no campo do debate sobre a tecnologia e, mais especificamente, sobre as TIC. Nesta análise inicial, não nos preocupamos em problematizar as perspectivas teóricas que fundamentam as abordagens apresentadas pelos assistentes sociais, autores ou coautores dos artigos. A diversidade de abordagens demonstra um espraiamento do debate sobre a tecnologia e, ao mesmo tempo, evidencia que o tema tem suscitado reflexões que se relacionam às mais variadas preocupações, demandas e desafios teóricos, éticos, políticos e práticos da profissão em face do acelerado processo de inovação e intensificação do uso de tecnologias.

Tal diversidade de abordagens nos levou a organizá-las com base na centralidade das questões suscitadas pelos assistentes sociais em suas produções. Este procedimento nos permitiu identificar algumas tendências do debate sobre a tecnologia, sendo elas: 1 - Tecnologia e mundo do trabalho; 2 – Tecnologia, serviço social e trabalho profissional do assistente social; 3 - Tecnologia e formação em serviço social; 4 - Tecnologia e política social; 5- Tecnologia e movimentos organizados da sociedade civil. A ordem das tendências aqui apresentada não significa nenhuma relação de importância ou de predominância de uma sobre outra, haja vista que se trata de um estudo em curso, cujos resultados, repetimos, serão aprofundados.

Na primeira tendência - Tecnologia e mundo do trabalho –, localizamos aquelas abordagens nas quais os assistentes sociais problematizam os impactos dos avanços tecnológicos sobre o trabalho em geral e sobre a classe trabalhadora. São enfatizados os processos que apontam para a intensificação da exploração da força

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de trabalho, bem como as novas formas de uso e controle da força de trabalho viabilizadas pelas tecnologias contemporâneas, tais como o teletrabalho, trabalho remoto etc. Também aparecem discussões que apontam como as tecnologias têm contribuído para a feminização do mundo trabalho, processo no qual a força de trabalho das mulheres é absorvida em condições ainda mais precárias e, em virtude das novas formas de uso da força de trabalho mediadas pelas tecnologias, estas trabalhadoras são submetidas a processos extremamente extenuantes quando as atividades produtivas para as quais são contratadas são realizadas também no espaço doméstico. Neste sentido, também se direcionam abordagens que problematizam a reprodução das desigualdades de gênero.

Ainda se observa no interior desta tendência, produções cujos autores se ocupam do debate sobre o uso das tecnologias no processo de formação da força de trabalho, particularmente na ampliação da formação técnica e tecnológica de jovens trabalhadores, com vistas a qualificar este segmento em consonância com os interesses e necessidades do capital, sob a lógica da flexibilização e do trabalho precário. Por fim, constata-se a existência de produções que localizam o debate das tecnologias e seus impactos no mundo do trabalho, considerando as particularidades da economia brasileira, na dinâmica do capitalismo periférico e dependente.

Em relação à segunda tendência por nós identificada - Tecnologia, serviço social e trabalho profissional do assistente social –, constatamos reflexões que enfatizam o impacto do uso das chamadas novas tecnologias no trabalho cotidiano dos assistentes sociais. Neste particular, há que se mencionar que parte importante das produções identificam a crise sanitária da Covid-19 como uma referência para pensar a questão. Ainda que não necessariamente dissociadas desta referência, chama atenção também as abordagens que estabelecem relação entre a intensificação do uso de tecnologias no trabalho profissional e a questão da saúde mental dos profissionais, particularmente diante da ampliação do teletrabalho, modalidade que suscita discussões sobre a questão de gênero, haja vista a dominância das mulheres na constituição da categoria profissional.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nas produções intelectuais dos assistentes sociais em relação ao tema da tecnologia, também tem sido recorrente a problematização do uso das mídias sociais por parte de profissionais da área. Os autores vêm apontando diferentes formas de apropriação dessas tecnologias, em especial por meio das chamadas plataformas de audiência.

A produção de conhecimento sobre as tecnologias e técnicas do serviço social, bem como sobre a produção intelectual da área em relação ao tema da tecnologia, também foi identificada nas fontes selecionadas. Observa-se, neste sentido, que estudos teóricos sobre o conceito de tecnologia têm sido realizados por assistentes sociais, ainda que, por ora, não tenhamos nos ocupado detidamente para identificar e analisar as perspectivas que orientam estes estudos.

Já em relação à terceira tendência por nós demarcada - Tecnologia e formação em serviço social –, constatamos uma predominância dos estudos relacionados aos impactos das tecnologias na educação, em particular por meio da educação a distância, modalidade que se destaca pelo uso de ferramentas tecnológicas. Em geral, estas produções analisam como a formação em serviço social vem sendo afetada pelo avanço da educação a distância, no contexto da mercantilização da educação em todos os níveis de formação, particularmente no da formação universitária. Os autores, ao abordarem a relação entre tecnologia e formação profissional, destacam como este processo tem sido precarizado. Também fazem referência a aspectos que dizem respeito às condições de acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos e à rede mundial de computadores, particularizando tanto o ensino a distância como também os processos que se sucederam no conjunto das escolas de serviço social, no Brasil, quando da adoção do chamado ensino remoto, por ocasião da necessidade do isolamento social em face da pandemia decorrente da Covid-19.

Percebemos ainda que, em relação à formação e uso das tecnologias, questões como estágio docência, monitoria e estágio profissional, têm comparecido na produção de assistentes sociais no escopo do tema aqui abordado. Além disso,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



outra dimensão problematizada na produção intelectual da área, no processo de formação, diz respeito à saúde dos sujeitos nele envolvidos, com destaque para o adoecimento de docentes.

No interior da quarta tendência - Tecnologia e política social -, os objetos de análise também têm sido bastante diversos. Há que se destacar que, como as políticas sociais constituem *locus* privilegiado de inserção profissional dos assistentes sociais, as abordagens que as relacionam com a questão das inovações tecnológicas são conexas, também, aos impactos dessas inovações no cotidiano de trabalho. Por outro lado, são significativas as produções nas quais os autores se ocupam do debate sobre o acesso da população usuária aos serviços oferecidos no interior das diferentes políticas sociais, com destaque para as situações de violação de direitos em virtude da falta de domínio das ferramentas tecnológicas usadas na operacionalização das políticas. Além disso, estudos socializados por meio das produções consultadas apontam para preocupações éticas em face do uso de sistemas de informação adotados pelas instituições empregadoras, com referência ao que é denominado por autores como “uso consciente das tecnologias”. Neste sentido, identificamos que parte importante das produções nas quais se abordava os sistemas usados para a implementação da vigilância socioassistencial, por exemplo, era orientada pelos debates éticos. Articulado a estes aspectos, observou-se também o tema do direito dos usuários à informação, bem como o do uso de ferramentas hoje existentes para potencializar este direito por meio da disponibilização, em *sites* ou páginas das instituições, dos serviços nelas oferecidos e os critérios de acesso. Tais preocupações se vinculam a outro tema que também foi identificado no interior desta quarta tendência e que diz respeito a estratégias comunicacionais. Localizamos, ainda, no interior desta tendência, estudos relacionados às chamadas “tecnologias sociais”, comumente caracterizadas por abordagens com forte influência de matizes de pensamento que se distanciam do campo crítico.

O uso das tecnologias como estratégia de organização e mobilização da sociedade civil também tem sido estudada pelos assistentes sociais. No interior desta

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



quinta tendência identificada – Tecnologia e movimentos organizados da sociedade civil -, os autores têm se voltado para a problematização dos impactos das tecnologias nestes processos organizativos, fazendo menção aos prejuízos e às possibilidades que elas podem trazer neste campo. O uso das redes sociais, particularmente, como meio de mobilização, ganha destaque neste debate. Estas redes são consideradas ferramentas essenciais para organizações da sociedade civil e movimentos sociais que se vinculam a lutas progressistas, a exemplo da luta dos trabalhadores da agricultura familiar.

O conjunto das produções identificado, como já mencionamos, evidencia um significativo espraiamento do debate sobre as tecnologias, considerando a produção do conhecimento sobre este tema na área de serviço social. Esta constatação nos impõe novos desafios no processo de pesquisa, cujos resultados parciais foram aqui apresentados. Dentre eles, podemos destacar a necessidade de identificar as perspectivas teóricas que têm fundamentado esta produção e suas (des)conexões com a perspectiva que orienta o projeto profissional do serviço social brasileiro.

4 CONCLUSÃO

Procuramos, no presente artigo, elaborar uma síntese sobre as questões teóricas, políticas, éticas e práticas que têm sido suscitadas por assistentes sociais por meio de publicações em Anais dos eventos consolidados na área do serviço social: CBAS, ENPESS, JOINPP e ENPS, considerando os anos de 2018 a 2022, sobre a temática da tecnologia e das inovações tecnológicas contemporâneas.

Se a temática tem estimulado os assistentes sociais à reflexão, a relação entre serviço social e tecnologia, com base na perspectiva teórica que assumimos, não constitui novidade. E, se tomarmos como pressuposto que a tecnologia é inerente à ação do ser social, cuja base originária é o trabalho - mediação entre a humanidade e a natureza - e que as demais práxis humanas seguem a mesma dinâmica desta atividade fundante deste ser, podemos dizer que a técnica e a tecnologia são

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



coetâneas ao trabalho dos assistentes sociais. Ao definir uma finalidade ou objetivo profissional, o assistente social planeja suas ações e, neste processo, identifica e faz escolhas de meios e instrumentos necessários para que seu objetivo seja alcançado. Os instrumentos corporificam a técnica, desenvolvida no interior da cultura profissional.

Na literatura do serviço social brasileiro, é possível identificar que este debate, portanto, não é novo. Desde os documentos históricos da profissão às produções mais recentes, as preocupações com os instrumentos e técnicas, com as metodologias de ação e com a instrumentalidade do serviço social (GUERRA, 1995) estão presentes, indicando a pertinência da assertiva exposta acima, ainda que o debate da tecnologia envolva um conjunto de questões muito mais amplas e complexas dos que aqui mencionamos à guisa de conclusão.

Na perspectiva de aprofundar este debate, o serviço social tem se desafiado a pensar sobre o tema, levando em conta o uso de novas tecnologias próprias deste tempo histórico, cujos impactos são sentidos em todas as dimensões da vida social, inclusive no cotidiano de trabalho de assistentes sociais. Neste sentido, tais impactos, podemos dizer, são sentidos pelos profissionais de serviço social duplamente. Por um lado, elas vêm alterando os processos de trabalho nos quais os assistentes sociais se inserem, por meio de novas requisições e atribuições profissionais. Por outro, dada a racionalidade da sociedade regida pelo capital, o uso das tecnologias produz efeitos deletérios à classe trabalhadora, precarizando as condições de vida e de trabalho do conjunto da classe (ANTUNES, 2020), processo que se traduz na radicalização da questão social e nas demandas apresentadas pelos trabalhadores às instituições nas quais atuam os profissionais de serviço social.

Conforme procuramos demonstrar, a produção de conhecimento sobre a tecnologia relacionando-a às questões que se apresentam à profissão, mostra que este desafio vem sendo enfrentado, restando problematizar, ainda, se esta produção que, como tal, integra a cultura profissional que antes mencionamos, tem se alinhado ao projeto ético e político da profissão.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** São Paulo: Cortez, 2020.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social.** São Paulo: Cortez, 1995.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política [Livro I].** São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/9kN3x6tySLZWBNGKsHk4rbS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de tecnologia [Volume I].** Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

ⁱ Nos referimos às pesquisas: Serviço Social, Trabalho e Inovações Tecnológicas, e Os desafios do acesso e das intervenções profissionais nas políticas sociais diante das tecnologias de Informação e de comunicação (TIC), esta última financiada pelo CNPq, Chamada CNPQ/MCTI/FNDCT n.º 40/2022.

PROMOÇÃO



APOIO

